

3rd TOI – Congresso Internacional Tecnologia e Organização da Informação

Associado ao **14º CONTECSI – Congresso Internacional de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação – FEA - USP**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI

III SBEI – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ÉTICA DA INFORMAÇÃO

Diálogo

ÉTICA DA INFORMAÇÃO NA WEB

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CI

COMO COMPETÊNCIA ÉTICA

Isa Maria Freire

UFPB

Nosso propósito é seguir o fio de reflexões realizadas em trabalhos anteriores, a propósito dos desafios éticos da Ciência da Informação, na perspectiva da responsabilidade social dos profissionais da informação e no contexto do regime de informação da sociedade em rede.

Fac-símile

XX CBBB

***A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
E/OU
O OLHAR DA CONSCIÊNCIA POSSÍVEL SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO***

Comunicação sobre a

Tese apresentada por Isa Maria Freire
ao PPGCI - Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO,
como requisito parcial para obtenção do título de
Doutora em Ciência da Informação

Orientadora:

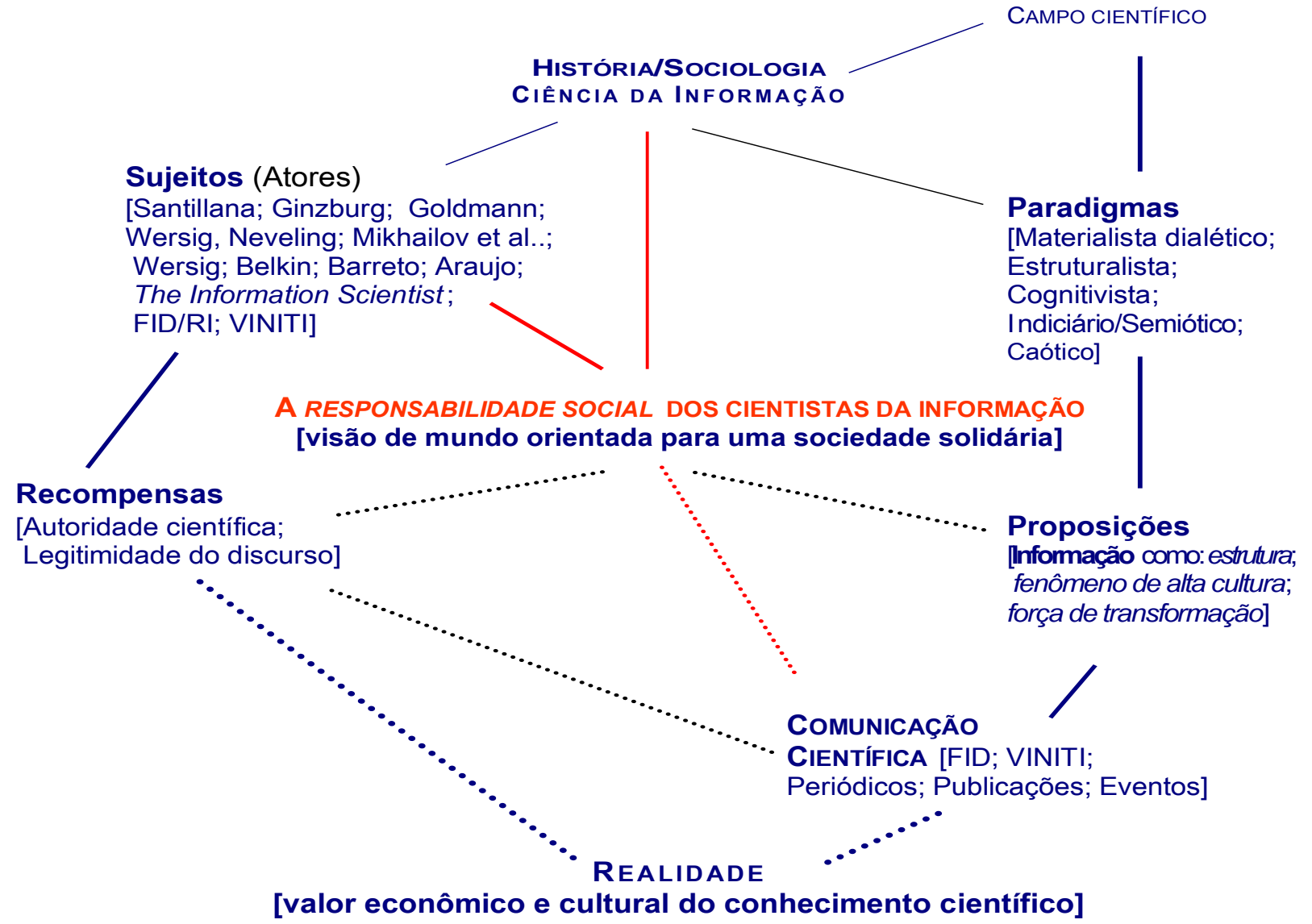
Vania Maria Rodrigues Hermes de Araujo
Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

A tese

O enunciado de Wersig e Neveling, em 1975, sobre a “responsabilidade social da ciência da informação” pode ser visto, *ex post facto*, como um *indício da consciência possível* de um grupo de cientistas no campo da ciência da informação.

Nosso pressuposto foi que os autores expressaram, de *forma coerente e adequada*, uma *visão de mundo* no campo científico, ampliando a ideia de *função social da ciência da informação*.

Rede conceitual



O campo de possibilidades de comunicação da informação.
Adaptação do modelo de Wersig. Freire, 2001

Conclusão

Com nossa pesquisa, esperamos não somente ter comprovado uma tese, quando mostramos o padrão que une uma visão socialista na ciência da informação, desde os primórdios da construção do seu campo: o *pensamento dialético* e o *modelo estruturalista*.

Mas, em especial, esperamos estar contribuindo para ampliar, no campo científico, as possibilidades de uso da proposição de Wersig e Neveling como fundamento teórico à *práxis* dos cientistas da informação.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Informação e interação: Ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano

Em Florianópolis-SC, de 29 de outubro a 01 de novembro de 2013

GT 1

INDÍCIOS DA TEMÁTICA “RESPONSABILIDADE SOCIAL” NA LITERATURA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INDEXADA PELA BRAPCI

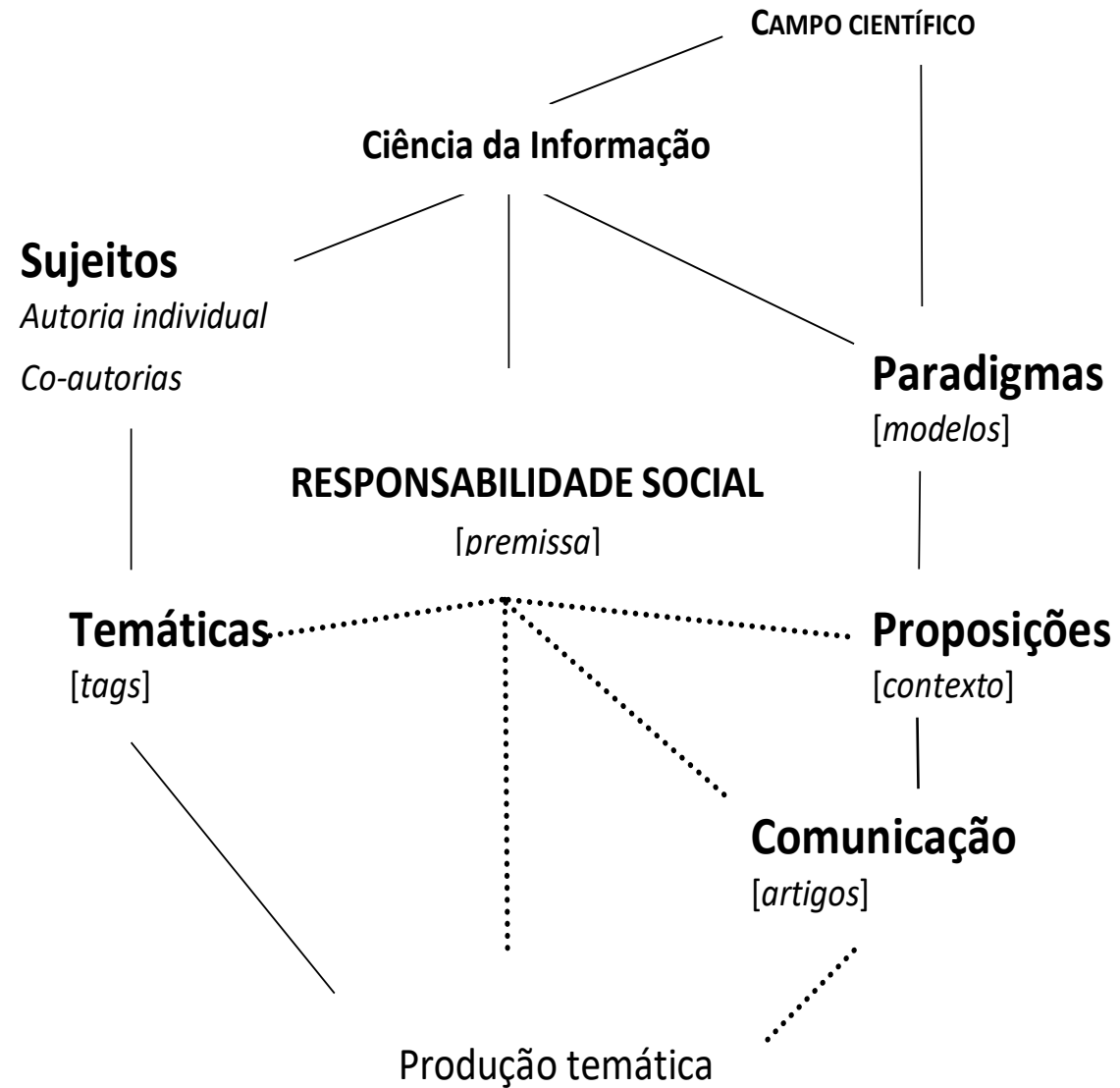
Isa Maria Freire

Professora Doutora no PPGCI/UFPB

A pesquisa adotou o método indiciário e o brauseio como instrumentos para a identificação dos indícios de produção sobre a temática na literatura brasileira indexada pela Brapci.

Verificamos que a produção sobre a temática vem crescendo na literatura brasileira, em número de autores e artigos, abordando temas relacionados à epistemologia (responsabilidade social como fundamento da Ciência da Informação), à teoria (ações de política e gestão na sociedade da informação) e à aplicação (gestão em unidades de informação).

Figura 1 – Diagrama reunindo as variáveis da pesquisa



Fonte: Adaptado do modelo de rede conceitual de Wersig (1993).

Os resultados considerados mais produtivos para produção de um mapa com indícios sobre a publicação de artigos no território da literatura, foram obtidos com o termo de busca responsabilidade AND social.

Dentre 78 artigos selecionamos 40 cujas temáticas consideramos pertinentes ao escopo deste exercício, no intervalo de tempo de 1999 a 2012.

[biblioteca](#) [biblioteca digital](#) [biblioteca escolar](#) [bibliotecário](#) [bibliotecário - perfil](#) [bibliotecas -](#)
[responsabilidade social](#) [biblioteconomia](#) [cidadania](#) [cidadania informacional](#) [ciência](#)
[da informação](#) [ciência da informação - responsabilidade social](#) [compartilhamento da](#)
[informação](#) [competência em informação](#) [competência informacioanal](#) [comunicação](#) [comunicação](#)
[científica](#) [comunicação da ciência](#) [comunicação da informação](#) [comunicação social - memória](#) [comunidade](#)
[urbana](#) [divulgação científica](#) [educação ambiental](#) [empreendimentos de inclusão digital](#) [epistemologia da](#)
[ciência da informação](#) [estratégias metodológicas](#) [estudos de usuário](#) [ética](#) [ética da](#)
[informação](#) [formação profissional](#) [gestão da informação](#) [gestão do](#)
[conhecimento](#) [globalização](#) [hipertexto digital](#) [história da ciência da informação](#) [identidade](#)
[cultural](#) [inclusão digital](#) [inclusão étnico-racial](#) [inclusão social](#) [informação](#) [informação](#)
[ambiental](#) [informação e sua tecnologia](#) [internet](#) [mediação da informação](#) [memória documentária](#) [mídia](#)
[impressa](#) [museu virtual](#) [noética](#) [orçamento participativo](#) [organização da informação](#) [orkut](#) [papel](#)
[social](#) [pesquisa participante](#) [políticas de informação](#) [políticas públicas](#) [práticas documentárias](#) [processamento](#)
[técnico](#) [produção científica](#) [produção de informação](#) [profissionais da informação](#) [profissional da](#)
[informação](#) [responsabilidade social](#) [responsabilidade social do](#)
[profissional da informação](#) [serviço de informação](#) [sistema de recuperação da informação](#) [sociedade da](#)
[informação](#) [sociedade em rede](#) [sociologia da informação](#) [tecnologia da informação](#)

Total de **78** trabalho(s) recuperado(s).

Tempo de Execução: **0.2425** segundos, consulta "RESPONSABILIDADE AND SOCIAL"

Foram identificados 50 autores que publicaram sobre *responsabilidade social da CI* no período, predominando os que publicaram apenas um artigo no intervalo de 13 anos coberto pela pesquisa.

Observa-se que quase 40% dos artigos foi publicada por duplas de autores: são 17 duplas, mas na amostra apenas duas se repetem, tendo publicado dois artigos, cada uma, no período.

De modo que consideramos ter atingido nosso objetivo, nessa incursão no território da literatura da CI, buscando *indícios* da emergência de produção brasileira sobre a temática **responsabilidade social.**

No contexto que tecemos com os instrumentos utilizados, encontramos evidências plausíveis e aceitáveis de que essa temática conta com o interesse de um núcleo de pesquisadores que aplicam essa abordagem a diversos problemas de informação na sociedade brasileira.

De modo que desde 1999 venho refletindo a temática responsabilidade social da CI: até 2016 foram 21 artigos publicados em 11 periódicos brasileiros da área, mas também apresentei várias comunicações orais em eventos como CBBB, ENANCIB, CINFORM, SECIN e outros.

E desde 2010, na primeira edição deste SBEI, venho contextualizando a aplicação desse conceito na sociedade em rede, trazendo para a rede conceitual da responsabilidade social da CI o construto de inteligência coletiva de Pierre Lévy.

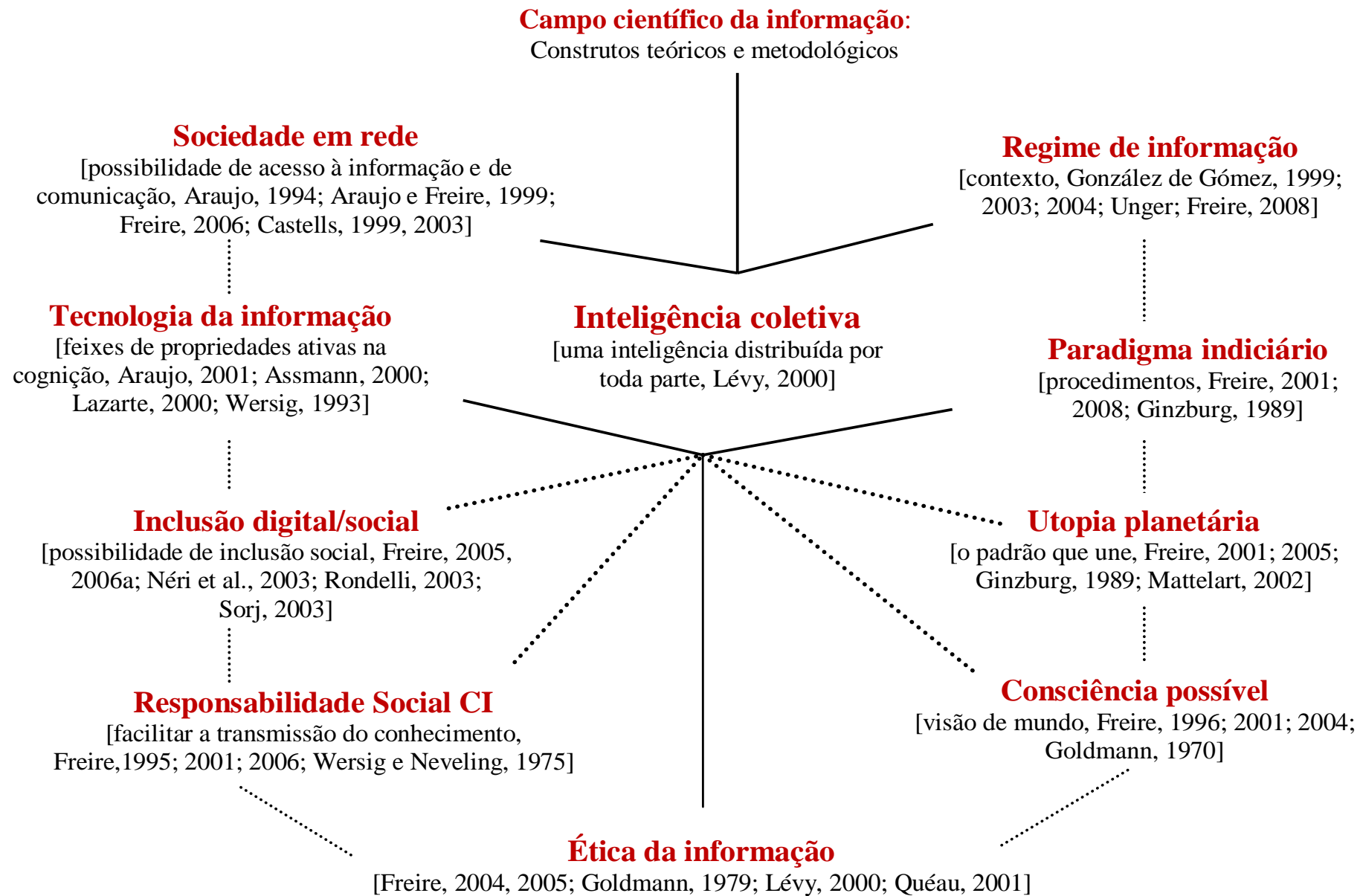


Figura 1 – Rede conceitual do texto. FREIRE, 2010. Adaptado de WERSIG, 1993; FREIRE, 2001.
 Legenda: Linha contínua = a urdidura da rede; Linha pontilhada = os fios da trama

Lévy propõe que ao longo do tempo histórico as sociedades humanas desenvolveram *espaços antropológicos*, que se iniciam com a possibilidade de exploração do primeiro grande espaço aberto à nossa espécie: a Terra. Os modos de conhecimento específicos desse primeiro espaço são os mitos e os ritos.

O segundo espaço, do Território, emergiu com o neolítico e suas inovações socioculturais: a agricultura, a cidade, o estado e a escrita. Aqui, “começa a história e o desenvolvimento dos saberes de tipo sistemático, teórico ou hermenêutico”, e surgem “as organizações orientadas por lógicas de pertencimento ou de exclusão”.

O terceiro espaço, das Mercadorias, tem o **fluxo** como princípio organizador: fluxo de energias, de matérias-primas, mercadorias, capitais, mão-de-obra, informações. Supera os anteriores em velocidade.

Desse estágio emerge o **espaço do saber**, caracterizado pela inteligência e pelo conhecimento coletivos, com uma função hegemônica sobre os demais, no rumo do *noolítico**.

* Idade da pedra (sicílio) do espírito

Noolítico

Espaço do saber

Inteligência coletiva

Século XXI - Cibercultura

Comunicação

Século XX - Economia

Informação

Século XIX - Academia

Tecnologias

Espaço das mercadorias

É no contexto da disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação que emerge, na sociedade contemporânea, o *espaço* caracterizado pela “inteligência e [...] saber coletivos, cujo advento definitivo não está em absoluto garantido por [...] leis da história” (LÉVY, 2000, p.24) e que teria a vocação de comandar os demais espaços.

Nesse espaço, seria necessário

“[...] engajar a singularidade, a própria identidade *pessoal* na vida profissional”, numa dupla mobilização subjetiva, “bastante individual, de um lado, mas ética e cooperativa, de outro” (LÉVY, 2000, p.23).

Em 2000, Lévy defendeu a hipótese de que seria possível produzir dispositivos e artefatos que poderiam encarnar, ou materializar, efetivamente, a inteligência coletiva.



**Na sociedade em rede,
"o saber tornou-se a nova
infra-estrutura".**

(LÉVY, 2000, p.19)



Na visão de Lévy, no espaço do saber as TDIC devem nos permitir “compartilhar nossos conhecimentos e apontá-los uns para os outros, o que é a condição elementar da inteligência coletiva”, engajando a identidade pessoal na atividade profissional, numa dupla mobilização: individual, mas coletiva, ética e cooperativa. Nesse processo de construção da inteligência coletiva, destaca-se a relevância de uma *engenharia do laço social*, que pode ser vista como “a arte de suscitar coletivos inteligentes e valorizar ao máximo a diversidade das qualidades humanas”.

No núcleo da engenharia do laço social, se desenvolve a *economia das qualidades humanas*, cuja ação implicaria na emergência de uma ética da inteligência coletiva, ou uma ética do melhor. É nesse contexto que abordamos a comunidade científica como espaço de criação e compartilhamento de saberes, e a Ciência da Informação como *tear interdisciplinar* onde reunimos os fios da trama conceitual e desenhamos um padrão que une a informação.



Mas nosso propósito não é apenas refletir, mas, especialmente, contribuir para a formulação e discussão de modelos de intervenção no regime de informação do ciberespaço, criando oportunidades para um projeto de inteligência coletiva na comunidade acadêmica.



Nesse sentido, estamos experimentando entrelaçar, na rede conceitual, o fio conceitual da competência ética, na visão Francisco Varela (1995), de modo a aproximá-la da perspectiva de uma inteligência coletiva fundamentada nas qualidades humanas, no contexto da *responsabilidade social da CI*.



Para Varela, a competência ética consiste no reconhecimento da exigência, na vida humana, de uma prática transformadora, fundamentada em um saber próprio que afirma nossa condição de espécie gregária, solidária e consciente de si e do outro.

Na sua abordagem, a competência ética seria ao mesmo tempo pessoal e social, individual e coletiva, biológica e cultural — como no processo da inteligência coletiva.

A tese de Varela se fundamenta na visão do observador [sujeito] como um sistema vivo, autopoietico [isto é, auto-organizador].

Este sujeito está integrado em um contexto histórico e social — o qual, por sua vez, deve ser visto como resposta à pressão do devir biológico da espécie, no seu longo esforço de adaptação [evolução] às variações do ambiente.

Esse sistema gera múltiplas narrativas, sucessivos domínios de descrições ou quadros de referência, mediados pela linguagem e alimentados pela interação social.

Nesse contexto, Varela propõe que

“a ética está mais próxima da sabedoria do que da razão, mais próxima da compreensão [do que] deve ser o bem do que da formulação de princípios corretos.”

E destaca que, nas ciências que estudam a mente e o conhecimento, pouca atenção tem sido dada à compreensão da nossa habilidade para solucionar problemas imediatos a partir de um *saber fazer*. Uma perícia advinda da experiência milenar da espécie humana, na sua luta com os desafios à sobrevivência. E defende um ponto de vista emergente nas ciências cognitivas, mediante a proposição de que as unidades apropriadas de conhecimento são, antes de mais nada, *concretas, corporificadas, vividas*.

Pois o mundo não é algo que nos é “dado”, mas é alguma coisa qual participamos graças ao modo como nos movemos, tocamos, respiramos e comemos.

Assim, a cognição não é formada por representações, mas por *ações corporizadas*. Nossa memória ancestral está no corpo.

De modo que o saber fazer se coloca em contraposição à reflexão e à análise, o como fazer registrado pela escrita.



Resumindo, a maior parte da nossa vida mental e ativa está centrada em habilidades desenvolvidas ao longo da evolução humana, acrescidas das nossas próprias experiências pessoais. Contudo, esse **saber fazer** adquirido ao longo da história é transparente para nossa cognição. Assim, não temos consciência do *saber fazer* no cotidiano. É necessário desenvolver essa consciência, e a esse processo Varela denomina *competência ética*.

Portanto, uma enorme parte da nossa vida — trabalhar, mover-se, falar, comer — se manifesta como *saber fazer*.

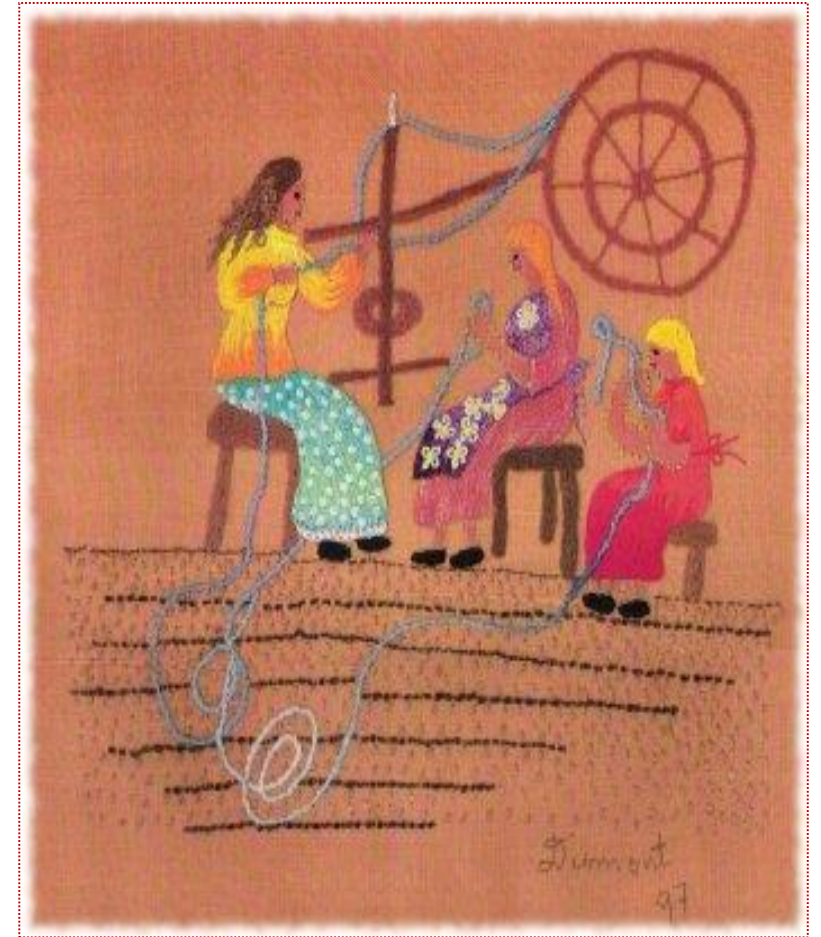
Nessa listagem [trabalhar, mover-se, falar, comer] Varela acrescenta: responder às necessidades dos outros, definida como o autêntico cuidar de si.

Conclui-se, então, que um autêntico cuidar de si mesmo representaria o verdadeiro fundamento do Ser Humano, e poderia se tornar plenamente manifesto através de uma bem sucedida prática ética.

Este saber fazer representaria também um saber viver, fundamentado numa prática transformadora que nada mais requer senão uma consciência, momento a momento, da natureza virtual de nós mesmos.

Assim, o ponto central na competência da ética consiste no reconhecimento da exigência, na vida humana, de uma *prática transformadora* de modo a colocar em ação a afirmação científica de que somos uma espécie gregária, solidária e consciente.

Enfim, encerrando essa breve reflexão, na qual entrelaçamos os fios de uma rede conceitual sobre uma competência ética necessária ao profissional da informação na sociedade contemporânea, reconhecemos que não há um manual a consultar sobre ‘como fazer’, nem um mapa a seguir para o desenvolvimento de competências profissionais no contexto de um saber fazer ético.

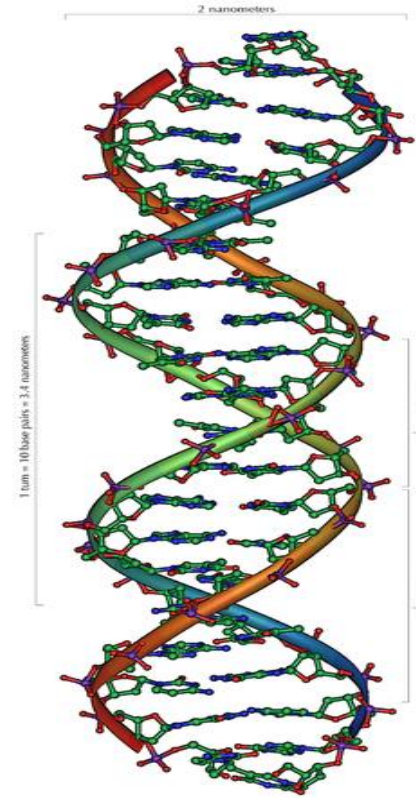


O que representa uma oportunidade histórica para os profissionais da informação, no que diz respeito a novas formas de atuação colaborativa, como uma *inteligência coletiva* para criar e desenvolver modos e meios para inclusão informacional *pari passu* com ações para cidadania (como portais de transparência) e inclusão social (como o empoderamento de grupos na *web*).

Essa visão pode significar um novo olhar sobre a prática, os conceitos e tecnologias no campo da Ciência da Informação.

Um olhar que contemple o outro, e possa se traduzir no desenvolvimento de uma *práxis* que nos aproxime, o mais possível, das pessoas e grupos nos quais a informação poderá se manifestar como possibilidade de conhecimento.

Para não esquecer que o outro sou eu, na dupla hélice do DNA.





Grata pela atenção!

<https://www.facebook.com/isa.m.freire>